

**ENSINO DE LÍNGUAS:  
O TRABALHO COM GÊNEROS, USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS,  
METODOLOGIAS E PRÁTICAS DOCENTES**

O estudo linguístico, na dimensão teórica, precisa ganhar asas para alcançar docentes de todos os níveis, desde o ensino básico ao superior. Teorização se faz necessária em toda área do conhecimento, e é fundamental que os resultados dos estudos nessa dimensão sejam aproximados do público mais amplo, para que as descobertas científicas possam gerar benefícios coletivos.

Partindo desse ponto de vista, reunimos nesta seção escritos de professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação que vêm contribuindo para discussões na área de ensino de línguas, metodologias, (Multi)letramento(s) e práticas pedagógicas, em busca de privilegiar o trabalho com os mais diversos gêneros que circulam socialmente, a partir de uma perspectiva docente crítico-reflexiva no contexto da sala de aula, permeada pela realidade das tecnologias digitais e dos gêneros daí emergentes. Com 13 artigos, este dossiê contém trabalhos relacionados ao ensino de língua Portuguesa na perspectiva dos (Multi)letramentos e artigos que abordam temas relacionados à língua Estrangeira. Para facilitar a pesquisa/consulta, segue uma sinopse de cada um.

“O discurso publicitário e a criação de palavras novas: o desenvolvimento da competência lexical”, de Aderlande Pereira Ferraz, trata do desenvolvimento da competência lexical a partir da análise de textos publicitários e mostra a renovação do léxico do português brasileiro pelos processos mais comuns de neologia.

As línguas são heterogêneas e mutáveis; as mudanças estão relacionadas aos contextos de uso e, conseqüentemente, às necessidades de comunicação dos interlocutores.

Nessa direção, com o texto “Criação e recriação lexical na esfera política: uma análise dos neologismos relacionados à eleição 2018”, Aline Maria Pereira aponta que os neologismos suprem essas necessidades. O trabalho tem como objetivo geral analisar os neologismos criados durante a campanha eleitoral 2018; subjacentemente identifica tipos de neologismo presente em novos vocábulos; analisa processos morfológicos, empregados nas construções; e evidencia que alguns neologismos são efêmeros e outros são incorporados ao léxico da língua.

Amanda Maraschin Bruscato, em “Utilizando o *sketch engine* a favor do ensino-aprendizagem de espanhol como segunda língua”, demonstra como a tecnologia digital disponível para análise de *corpora* pode contribuir para o aprimoramento da prática do professor de línguas.

No artigo “Educação humanizadora e o uso das tecnologias” Anderson Luiz Tedesco, Roque Strieder e Tiago Eurico Lacerda promovem uma reflexão a respeito da construção de práticas didáticas com uso das TICS no processo de ensino aprendizagem em uma perspectiva de educação humanizadora, a partir um estudo bibliográfico. Os autores apontam a necessidade de criar políticas públicas que assegurem espaços de formação continuada aos educadores e gestores de escolas, em busca da construção de processos educacionais humanizantes e de práticas docentes que incluam o uso de tecnologias no formar seres humanos críticos e sensibilizados com os diferentes modos de viver.

“A importância do ensino sistemático e reflexivo da ortografia: regularidades morfofossintáticas”, de Cláudia Gonçalves Magalhães, Liliane Pereira Barbosa, apresenta resultados de uma investigação sobre “erros” decorrentes da não observância das regularidades morfofossintáticas, na escrita ortográfica de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública

“Linguagem audiovisual em sala de aula: novos sujeitos, novos objetos e novas práticas”, escrito por Janaina de Jesus Santos, propõe o estudo das linguagens verbal, visual e audiovisual no contexto escolar e de sua compreensão como “superfície cultural que dá visibilidade para outras existências e outros mundos”.

Luiz Eduardo Mendes Batista e Maura Alves Freitas Rocha, em “Problematizando a pesquisa linguística sobre ensino da produção textual por meio de gêneros”, analisam as principais escolhas teórico-metodológicas efetuadas por estudiosos da linguística brasileira, especialmente por aqueles interessados por um ensino de produção textual oral e escrita que elege os gêneros discursivos como objeto central.

“A problemática de escrita no ensino superior em angola: instrumentos de remediação”, de Luzonzo Filipe, tem por objetivo geral elevar o nível de competência escrita de discentes. A partir da identificação e classificação de fatos ortográficos registados nos textos e análise de aspetos ligados à produção textual, particularmente, a coerência e coesão, propõe estratégias didáticas que possam ser utilizadas nas aulas de língua portuguesa.

O artigo “Multiletramentos na produção do gênero discursivo marcador de página”, de Marcelo de Castro, aponta como uma docente de Língua Portuguesa explorou a escrita do gênero discursivo multimodal marcador de página, em um evento de letramento, com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Discute também entraves inerentes às práticas multiletradas no ensino de Língua Portuguesa.

O texto “O ensino do relatório de aula prática na educação profissional: os efeitos de uma intervenção pedagógica na escrita de jovens e adultos”, escrito por Monick Munay Dantas da Silveira Pinto e Samuel de Carvalho Lima, analisa o processo ensino-aprendizagem do gênero discursivo “relatório de aula prática” no contexto da Educação Profissional.

Em “Experiências com a tecnologia Digital transformando a perspectiva de professores pré-eserviço: um estudo de caso na formação docente”, Patrícia Vasconcelos Almeida destaca a relação teórico-prática, estabelecida por futuros professores de línguas, com uso das tecnologias digitais.

De autoria de Ramísio Vieira de Souza, Janielly Santos de Vasconcelos Viana e Maria de Fátima Almeida, “Leitura e escrita na perspectiva dialógica da linguagem: construindo sentido na EJA”, apresenta os resultados de uma pesquisa sobre leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos, pautada na perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin.

Simone Tiemi Hashiguti, Fabiane Lemes e Rogério de Castro Ângelo, no texto “A troca de cartões-postais como ferramenta pedagógica de leitura e escrita em língua inglesa”, apresentam um relato de experiência de aplicação de uma sequência didática que visa à prática de escrita e leitura com cartões-postais, como atividades significativas para processos de aprendizagem, com engajamento e posicionamento crítico de leitura.

Finalmente, “As práticas de letramento na síndrome de Down: a importância dos gêneros textuais”, de Vivian Meira e Cláudia Madalena Feistauer, indica resultados de uma pesquisa sobre a importância de utilização de gêneros textuais variados no processo de letramento de crianças com Síndrome de Down.

Esperamos que este dossiê acadêmico possa cumprir seu papel de subsidiar docentes de línguas, na associação teoria-prática no dia a dia da sala de aula

*Lucas Campos  
Alessandra Cruz de Oliveira*